ISSN: 2358-8829

Diretrizes Curriculares Municipais de Campinas- SP: uma defesa da autonomia pedagógica e da gestão democrática

Aline Jekimim Goulart [1]
Mariana Roveroni [2]
Andréia Cristina Gonçalves [3]
Jaqueline de Meira Bisse[4]

RESUMO

O presente trabalho visa compartilhar uma breve narrativa sobre o processo histórico de elaboração e implementação das Diretrizes Curriculares Municipais de Campinas - SP, compreendida nesse contexto educacional como instrumento de gestão democrática e autonomia pedagógica. O resgate desse processo é fundamental para o fortalecimento de políticas públicas, não homogeneizadoras, que considerem as práticas e ações de todos os atores envolvidos, as singularidades dos sistemas municipais e valorizem as possibilidades dos trabalhadores em participarem, efetivamente, da elaboração de políticas que impactam seus fazeres pedagógicos cotidianos. Em 2010, com a publicação das primeiras Diretrizes, se oficializa uma forma de se fazer política pública, protagonizada pela participação social (Gadotti, 2014) de educadores, que reunidos em grupos de estudos e comissões de trabalho, têm atuação decisiva na construção de princípios fundantes na rede municipal de educação. Nos últimos 16 anos, os documentos curriculares publicados buscaram consolidar e oficializar uma concepção de sujeito, de escola, de sociedade e, principalmente, de um currículo escolar representativo e pautado na emancipação do sujeito, considerando a educação como prática de liberdade (Freire, 2019). A autonomia pedagógica como princípio estruturante está associada à valorização das experiências nos territórios, dos sujeitos envolvidos no processo educativo e das especificidades socioculturais dos estudantes. Tal perspectiva propõe um currículo coletivo em constante construção e avaliação. Na mesma proporção há o fortalecimento da gestão democrática, na qual responsáveis, estudantes e educadores devem construir coletivamente o Projeto Político Pedagógico da escola. À luz desse panorama e com aporte teórico-metodológico da pesquisa bibliográfica e documental buscaremos narrar parte dessa construção, destacando as dimensões da autonomia pedagógica e da gestão democrática como resultados desse processo histórico. A relevância dessa experiência e da defesa desses princípios dá-se face ao avanço de políticas neoliberais que objetivam controle, regulação, desvalorização, aumento de parcerias público-privadas, mercantilização e destruição de construções coletivas.

[1]Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/SP). É professora de educação básica desde 2009. Atualmente atua na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Melico Cândido Barbosa, em Campinas (SP). E-mail: alinejgoulart@gmail.com;
[2]Doutora em Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/SP) - S. É vice-diretora educacional na rede municipal de Educação de Campinas (SP). E-mail: mariana_roveroni@yahoo.com.br;
[3] Especialista em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/SP). É professora de educação básica na prefeitura de Campinas desde 2007. Atualmente na Escola Municipal de Educação Intwgral Padre Avelino Canazza, em Campinas (SP). E-mail: deinha_goncalves@hotmail.com;
[4] Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/SP). É professora de educação física na Rede Municipal de Educação de Campinas desde 2000. E-mail: bisse.jaqueline@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Palavras-chave: Currículo, Autonomia Pedagógica, Gestão Democrática, Diretrizes Curriculares